

CUIDAR DE SI: PRÁTICAS DE FEIRANTES NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA E DE PÊNIS

Pamela Lorena Silva Santana¹ e Tânia Maria Costa²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pam_lory@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tanicomc@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: cuidado, homem, feirante.

INTRODUÇÃO

Esse estudo insere-se na pesquisa, intitulada, “Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana – BA”, do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa sobre o cuidar/cuidado (NUPEC). Desse modo, inicialmente discute-se sobre a feira livre. Nesse sentido salienta-se que as grandes feiras-livres tiveram origem na Europa no século IX, e estão ligadas à própria história da humanidade. Surgiram com a função de suprir a população local com os gêneros de primeira necessidade e como forma de comercializar o excedente da produção, através do sistema de trocas. (LACERDA; NEDER, 2007).

É a partir de uma feira que surge a cidade de Feira de Santana, o que explica seu nome. A feira se desenvolveu e passou a ocupar as principais ruas e avenidas da cidade, situação que perdurou até 1977, quando, mesmo sob manifestações, ela foi transferida para o Centro de Abastecimento, onde permanece até os dias atuais (MOREIRA, 1997).

Considera-se a feira livre não apenas como um espaço de venda, mas, também rico em cultura e trocas sociais, importante para os consumidores e para aqueles que vivem da feira, aí comercializando diferentes tipos de produtos. É um espaço de trabalho onde laboram muitos homens, existindo setores dominados por eles, a exemplo, o de cereais e o de carne.

O homem se considera um ser forte e invulnerável, não susceptível a enfermidades, fato que o leva a não ocupar-se do cuidado com seu corpo, seu emocional, enfim com a sua saúde. Assim, ele não adota no seu viver medidas visando à prevenção de doenças, como o câncer de próstata e de pênis

Entende-se que o cuidar de si por si mesmo seria o primeiro passo para uma vida mais saudável. O cuidado de si segundo Foucault (1985) é atitude, maneira de se comportar e impregna a forma de se viver.

Dado o exposto estruturou-se o seguinte **problema de pesquisa**: como os feirantes cuidam de si com vistas à prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer de próstata e de pênis? Quais os fatores que influenciam as práticas de cuidado dos feirantes? **Objetivando** analisar o cuidar de si de feirantes de uma feira livre da cidade Feira de Santana – BA quanto à prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer de próstata e de pênis.

Entende-se que a realização da pesquisa contribuirá para a geração do conhecimento numa área carente, a Saúde do Homem e a saúde dos feirantes, e também para desmistificação da doença.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo epidemiológico de corte transversal, realizado no Centro de Abastecimento de Feira de Santana, o maior entreposto comercial do interior do Norte/Nordeste do país, inaugurado em 1977. A amostra intencional foi composta de 100 homens com idade mínima de 40 anos, que foram entrevistados com base em um questionário. A coleta deu-se no período de cinco de maio de 2012 a cinco de julho de 2012. As variáveis investigadas foram: antecedentes familiares, antecedentes pessoais, práticas de cuidado de si e hábitos de risco. Os dados do tipo primário foram digitalizados e tratados no Programa EpiData 3.1, apresentados em tabelas e discutidos com base no referencial teórico

previamente elaborado. Na realização do estudo observou-se o recomendado na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo a proposta submetida ao Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que autorizou o estudo através do parecer 16/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos junto aos feirantes do sexo masculino foram estruturados na apresentação de modo a evidenciar os resultados obtidos em relação às práticas de cuidado de si com vistas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento do câncer de próstata e de pênis, antes, porém, apresentou-se o perfil sócio demográfico dos entrevistados.

Na amostra do estudo constituída de 100 feirantes do sexo masculino destaca-se 76% casados ou que convivem em regime de união estável; 48% que cursaram 1º grau, porém incompleto; quanto à idade de certo modo a amostra foi homogênea, com 26% na faixa etária de 40-49 e de 60-69; 64% declararam-se pardos e 63% são católicos. Ressalta-se que existe uma tendência em considerar que ser casado, para o homem, seria um fator de proteção para doenças, pois se entende que a mulher caberia cuidar do marido. Como enfoca Couto; Gomes; Schraiber; (2005) quando dizem que: o mais comum é que homens casados dependam de suas mulheres no cuidado à saúde. Considera-se que o grau de escolaridade é um fator que colabora para o cuidado de si dos feirantes, na medida em que há uma relação direta entre anos de estudo e padrão de renda alcançada, essa por sua vez implica mais acesso a serviços de modo geral, o que potencializa as práticas de cuidar de si dos feirantes. Com relação à idade assinala-se que a população masculina mais jovem vivencia um cenário em que se busca inserir o homem nos serviços de saúde, sendo o lançamento da Política de Atenção à Saúde do Homem, em 2008, um exemplo disso. Enquanto a predominância de pardos observados pode se constituir em limite para o cuidado de si, em especial no que diz respeito a acesso a serviços, pois os indivíduos afrodescendentes historicamente são de classes sociais de menor poder aquisitivo.

Em relação à prevenção do câncer de próstata e de pênis, destaca-se que 78,6% restringem a ingestão de sal, mas, não realizam exercícios físicos e 61,5% expressaram restrição de sal, açúcar e gorduras e a realização de exercícios físicos. É importante salientar que para alguns isso é parte do tratamento para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), porém a diminuição do consumo desses alimentos, também se reveste como prática de cuidar de si de feirantes com vistas à prevenção do câncer de próstata, pois colabora para manutenção do normopeso. Nesse sentido assinala-se que Sociedade Brasileira de Urologia (2006) relata que há um grande número de publicações sugerindo a relação inversa entre risco de câncer prostático e exercício físico; e uma relação direta entre o risco de câncer com a quantidade total de gordura ingerida.

O uso de preservativo nas relações sexuais é mais uma prática de cuidar de si para a prevenção de DST que ainda não impregnou o modo de viver dos entrevistados, pois 71% deles declararam não usa-lo, desses 28,2% estão na faixa etária de 60-69 anos. Esse comportamento acarreta risco para desenvolvimento de DST, e essa, por sua vez, se constitui em risco para o desenvolvimento de câncer de pênis, conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA). Associou-se também o uso de preservativo com situação conjugal observando-se que 74,7% dos que não adotam o uso são casados ou conviviam em união estável. Salienta-se que essa é também a situação conjugal de 88,9% dos que admitiram que por vezes usam o preservativo, isto é, em caso de relacionamentos extraconjugais.

Em relação especificamente ao câncer de pênis, salientam Souza et al. (2011) que a incidência do câncer de pênis está relacionada a baixas condições socioeconômicas e de instrução, má higiene íntima e indivíduos não circuncidados. Os dados acerca da higiene corporal associada à ocorrência de DST mostraram 43,5% que tomam um só banho ao dia tiveram DST, percentual que diminuiu na medida em que a quantidade de banhos diários

aumentou para dois e três, dados que apontam para a inadequada higiene física dos feirantes como fator de risco para DST.

Outro fator de prevenção do câncer de próstata e de pênis é a consulta com o urologista que foi associado com faixa etária. Dos 68% entrevistados que realizaram a consulta, 54% o fizeram especificamente para a prevenção do câncer de próstata, desses 46,3% fizeram o 1º grau incompleto, o que mostra adesão a uma prática de cuidado de si efetiva para as duas doenças discutidas no estudo. Acredita-se que isso dentre outros, seja resultante das campanhas de mídia do Ministério da Saúde (MS) que tencionam também inserir o homem na atenção básica. Para tal, segundo Laurenti, Jorge e Gotlieb (2005) o caminho a ser trilhado será reconhecer as diferenças entre a saúde do homem e da mulher, buscando uma assistência à saúde mais integral e direcionada para promoção de saúde e prevenção de agravos.

Quanto aos cuidados de si dos feirantes visando o diagnóstico precoce do câncer de próstata e de pênis a consulta de rotina com o urologista é uma das medidas mais recomendadas pelo INCA, e essa está sendo observada pelos feirantes entrevistados, inclusive em relação à faixa etária. O MS preconiza a realização da consulta, a partir dos 50 anos de idade, o que poderá ser antecipado para 45 e até mesmo 40 anos no homem que tenha histórico familiar deste tipo de câncer. Nesse sentido destaca-se que dos 54% que realizaram consulta objetivando a “prevenção do câncer de próstata” 31,5% e 29,6% estão nas faixas etárias de 50-59 e 60-69 anos respectivamente.

Prosseguindo nas práticas de cuidado de si para o diagnóstico precoce do câncer de próstata, observou-se que se excetuando a faixa de 40-49 anos, a maioria dos informantes realizou o exame de Antígeno Prostático Específico (PSA), sendo o destaque, 100%, na faixa etária de 80-89 anos; comportamento semelhante em relação à ultrassonografia (US) pélvica/transretal, pois excluindo a faixa etária acima referida (40-49 anos), nas demais a maioria dos feirantes realizou a US, sendo o mais alto percentual 75%, encontrado na faixa de 80-89 anos de idade. Em relação ao exame de toque retal a maioria dos que realizaram, estão nas faixas etárias de 60-69, 70-79 e 80-89, destacando-se 63,2% na faixa de 70-79 anos, ressaltando-se que dos exames complementares esse foi o menos realizado (48%).

Os dados mostram que o exame de dosagem PSA é bem aceito, realizá-lo tornou-se uma atitude entre os homens. Ele é de fácil realização e de baixo custo. O PSA é um marcador de crescimento da próstata que conforme Castro et. al (2011) tem importante papel no diagnóstico precoce do câncer de próstata, impactando na redução de sua morbidade e mortalidade. A ultrassonografia (US) é um exame complementar na avaliação da próstata, o maior percentual dos que realizaram está na faixa etária de 80-89 anos, isto se explica pelo fato do exame detectar anormalidades na glândula, sendo elas mais frequentes quanto maior a idade.

Assinala-se que o toque retal é considerado um dos métodos mais preditivo para o câncer de próstata, porém o homem rejeita-o por considera-lo humilhante, segundo Gomes et al (2008) esse exame pode suscitar interdições e violações, por não tocar apenas a próstata, mas também a masculinidade, evidência que explica a baixa adesão ao procedimento.

Entre os entrevistados identificou-se 2% que foram acometidos pelo câncer de próstata. Em relação às práticas de cuidado de si dos feirantes no que tange ao tratamento deste câncer, eles se submeteram a cirurgia, destacando-se 5,3% e 3,8% nas faixas etárias, 60-69 e 70-79 anos respectivamente. Salienta-se posteriormente a cirurgia nenhum tratamento complementar foi necessário.

Entende-se que esses indivíduos continuam a cuidar de si na medida em que restringem alimentos como sal, açúcar e gorduras, realizam atividades físicas e vão ao urologista, assim evidencia-se que esse tipo de atitude quando impregnada no modo de viver

do feirante eleva o seu padrão de saúde. Finalizando, destaca-se que não houve referência a câncer de pênis entre os entrevistados.

CONCLUSÃO

Embora os estudos evidenciem que os cuidados para com a saúde geralmente são vistos como sinal de fraqueza, “coisa de mulher”, esse ato além de custar bem mais caro aos cofres públicos diminui as chances de cura de qualquer patologia, por melhor que seja o prognóstico, assim os dados encontrados nesse estudo mostram que até certo ponto, essa visão preconceituosa está sendo revista.

As atitudes desenvolvidas pelos feirantes visando à prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer de próstata e de pênis de modo geral estão em conformidade com as recomendações do MS, as quais são amplamente disseminadas na mídia; embora algumas sejam adotadas em maior percentual que outras.

Destaca-se especialmente as atitudes, de consultar o urologista visando especificamente à prevenção de câncer de próstata, a submissão a exames como a dosagem de PSA, a US pélvica e transretal, e o toque retal como práticas de cuidar de si que se mostraram impregnadas no modo de viver desses homens visando a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento, na medida em que todos eles são parte de um processo.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, H. A. S. et al. 2011. Contribuição da densidade do PSA para predizer o câncer da próstata em pacientes com valores de PSA entre 2,6 e 10,0 ng/ml*. *Radiol. Bras.*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 205-209, jul./ago.
- COUTO, M. T.; GOMES, R.; SCHRAIBER, L. B. 2005. Homens e saúde na pauta da saúde coletiva. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jan./mar.
- FOUCAULT, M. 1985. História da Sexualidade: *O cuidado de si*. Rio de Janeiro, Edições Graal, p. 43-75.
- GOMES, R. et al. 2008. As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1975-1984.
- LACERDA, S. P.; NEDER, M. A. 2007. O surgimento do comércio medieval. Encontros Latino-Americanos de Iniciação Científica e de Pós-Graduação, *In: XI inic.-VII epg.-I inic. junior*, São Jose dos Campos/SP.
- LAURENTI, R.; JORGE, M. H. P. M.; GOTLIEB, S. L. D. 2005. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jan./mar.
- MOREIRA D. V. 1997. Projeto memória da feira livre de Feira de Santana. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 17, p. 305-335, jul./dez.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. 2006. Projeto Diretrizes. *Câncer de Próstata: Prevenção e Rastreamento*. jun.
- SOUZA, K. W. et al. 2011. Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v.45, n. 1, p. 277-82.
- [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home+/<Disponível em 08/02/2012>](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home+/)